

## UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA REDUÇÃO DO ESTRESSE DE PACEINTES FELINOS NA CONSULTA CLÍNICA: ESTUDO DE CASOS

MARIANA TIMM KROLOW<sup>1</sup>; MARIANA REIS GOMES<sup>2</sup>; MARIA LUIZA HUBNER ETGES<sup>3</sup>; JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO<sup>4</sup>; NIELLE VERSTEG<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [krolow.mariana@gmail.com](mailto:krolow.mariana@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianareisveterinaria@gmail.com](mailto:marianareisveterinaria@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mletges@gmail.com](mailto:mletges@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julia.chrysostomo@gmail.com](mailto:julia.chrysostomo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nielle.versteg@gmail.com](mailto:nielle.versteg@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A origem da relação entre o homem e os felinos remete a uma época longínqua, a exemplo dos registros da presença desses animais na companhia de humanos no Egito Antigo (KURUSHIMA *et al.*, 2012). Tal interação perpetuou-se ao longo dos anos, de modo que atualmente o número de gatos no ambiente doméstico está em ampla expansão (VITALE *et al.*, 2019). Assim, a tendência é que se tornem mais frequentes as consultas veterinárias, o que pode ser um evento muito estressante para o felino, tendo em vista o comportamento característico da espécie (LEFMAN; PRITTIE, 2019).

Sabe-se que o estresse na consulta clínica é frequente, tendo em vista a mudança abrupta de ambiente, que deflagra, comumente, sensações relacionadas ao medo e à ansiedade, prejudicando o bem-estar do animal e o andamento do atendimento veterinário (PEREIRA *et al.*, 2016). O estresse pode estar associado ao desenvolvimento de mudanças clínicas no paciente felino, incluindo o “leucograma de estresse” e o aumento do hematócrito, mascarando doenças e prejudicando a interpretação do estado geral do paciente (FAM *et al.*, 2010).

Nesse sentido, é imprescindível que o médico veterinário seja capacitado para compreender o estado emocional do animal, a fim de atenuar situações desagradáveis (LEFMAN; PRITTIE, 2019; VITALE, 2018), assim como, é fundamental considerar o comportamento de cada indivíduo (HAMPTON *et al.*, 2020; VITALE, 2018). Ressalta-se que, muitas vezes, o ambiente hospitalar ou de clínicas veterinárias exerce um papel importante na indução de estresse no paciente, principalmente quando a estrutura do local não é adequada, a exemplo da ausência de espaços exclusivos para felinos, tendo em vista o estresse associado à presença de cães no recinto (PEREIRA *et al.*, 2016).

Assim sendo, o uso de práticas integrativas vem sendo implementado como alternativa para atenuar os malefícios advindos do estresse dos pacientes felinos na consulta veterinária (HAMPTON *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2016). Dentre estas, destacam-se a musicoterapia, feromonioterapia e cromoterapia, as quais objetivam, de forma complementar, tornar o momento da consulta menos traumático para o animal. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi relatar a utilização das técnicas supracitadas previamente à consulta clínica de felinos, bem como descrever a influência das práticas no comportamento dos pacientes atendidos.

### 2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram selecionados cinco pacientes felinos hípidos, independente de raça ou sexo, e sem histórico de enfermidades prévias, e que já haviam passado por consultas prévias no Hospital de Clínicas Veterinária de Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFPEL (CEEAA), sob o número de 23110.033804/2020-03. Para a seleção dos animais, conversou-se com os tutores acerca da presente pesquisa e, após a conversa e o aceite da participação, foram agendados os atendimentos.

As consultas veterinárias tiveram como objetivo observar a possível redução do estresse dos felinos no consultório, a partir da utilização simultânea de três práticas integrativas distintas: feromonioterapia, musicoterapia e cromoterapia. Ressalta-se que em todas as consultas foram utilizados métodos associados ao manejo *cat friendly*. A feromonioterapia foi realizada através da aplicação do spray comercial *Feliway Classic*<sup>®</sup> na mesa de atendimento e no jaleco dos veterinários. A musicoterapia foi implementada com o uso da música denominada “*Relax Music*”, pertencente ao aplicativo “*Relax Music for Cats*<sup>®</sup>”. Já a cromoterapia foi realizada através do uso da cor azul com comprimento de onda 400- 450nm. Tais atendimentos ocorreram no mês de outubro de 2021, sendo realizados nas dependências do HCV-UFPEL, e conduzidos por uma médica veterinária e sua equipe.

As práticas integrativas supracitadas, foram aplicadas concomitantemente por trinta minutos previamente a consulta clínica. Após esse momento, o felino foi avaliado quanto ao seu comportamento, buscando sinais de estresse. Para tal avaliação, utilizou-se o escore de estresse, adaptado, de Kessler & Turner (1997), o qual tenta precisar o nível de estresse do paciente a partir da posição do corpo, realização de movimentos, exposição do abdômen, posição dos membros pélvicos, cauda, cabeça, orelhas, olhos, pupilas, vibrissas e presença ou ausência de vocalização. Ao final desse procedimento, os animais eram classificados em relaxado (1), pouco relaxado (2), pouco tenso (3), muito tenso (4), amendrontado (5), muito medroso (6) e aterrorizado (7).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o escore de estresse dos felinos nas consultas, observou-se que para todos os animais, ele se manteve entre 2 e 4 de acordo com a escala de Kessler & Turner (1997). Dois animais apresentaram escore 2, outros dois apresentaram escore 3 e um apresentou escore 4. Tais resultados representam níveis baixos de estresse para o momento avaliado, na maioria dos pacientes. Ademais, quatro animais se mostraram mais relaxados, explorando o ambiente, pedindo carinho e permitindo o manuseio.

A aplicação do spray *Feliway Classic*<sup>®</sup> foi importante para a obtenção dos resultados, pois sabe-se que o produto se trata de um composto sintético do feromônio facial felino F3, o qual já foi isolado das secreções faciais de felinos (PEREIRA *et al.*, 2016). Assim sendo, ao encostar-se em objetos, o feromônio é naturalmente liberado pelos felinos, sendo comum a realização desse ato em objetos familiares, onde os animais passam mais tempo em contato (VITALE, 2018). A presença do feromônio F3 nos objetos traz uma sensação de maior segurança ao felino, influenciando positivamente no comportamento exploratório, estabilização emocional, marcação territorial, entre outros (PEREIRA *et al.*, 2016; VITALE, 2018). Desse modo, conseqüentemente, a partir da possibilidade de expressar seu comportamento de forma mais livre, o estresse acaba sendo reduzido, permitindo que

a manipulação seja menos traumática (PEREIRA *et al.*, 2016). Nesse sentido, observa-se que os animais do presente estudo foram beneficiados pela aplicação do spray *Feliway Classic*<sup>®</sup>, na medida que se apresentaram mais relaxados, exploraram o ambiente, permitiram manuseio e interagiram com as pessoas de forma afetuosa.

Em se tratando da terapia musical, esta tem sido associada à redução da ansiedade em pacientes felinos hospitalizados (PAZ *et al.*, 2021). Nesse contexto, considerando que o estresse é frequente nos ambientes de clínicas e hospitais veterinários, a musicoterapia torna-se uma ferramenta interessante para atenuar os efeitos negativos do estresse no atendimento veterinário, tendo em vista as consequências adversas trazidas por essa condição (LEFMAN; PRITTIE, 2019). O principal objetivo da aplicação da musicoterapia no consultório é acalmar animais agitados, permitindo assim uma melhor manipulação para realização dos procedimentos necessários (HAMPTON *et al.*, 2020). Dessa forma, pode-se perceber uma relação positiva entre a melodia *Relax Music*, implementada no consultório do HCV-UFPEL, e o fato de os animais apresentarem-se mais relaxados. Tal condição está relacionada, possivelmente, com o fato de que as músicas específicas para gatos são capazes de influenciar os centros emocionais no sistema nervoso que são ativados logo após o nascimento. Essa condição interfere em cascatas hormonais, trazendo uma sensação de tranquilidade e, conseqüentemente, atenuação do estresse (HAMPTON *et al.*, 2020; LEFMAN; PRITTIE, 2019).

A cromoterapia, é um método que utiliza estímulos colorimétricos visuais, objetivando promover a sua interação com compostos celulares, sendo utilizada como tratamento adjuvante para diversas enfermidades (AZEEMI *et al.*, 2019). Nesse contexto, o estímulo da cor, após ser captado pelos olhos e chegar no sistema nervoso, induz modificações bioquímicas que promovem sensações psicológicas e somáticas e, como consequência, alterações fisiológicas (MARTINS, 2010). Ainda, podem ser utilizadas diferentes cores dependendo do objetivo terapêutico. A cor utilizada no presente estudo, o azul índigo, é conhecido pelas suas propriedades tranquilizantes, promovendo o relaxamento e atuando na atenuação do estresse (SYLVIA, 2011).

Visto que estudos recentes (HAMPTON *et al.*, 2020; PAZ *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2016) observaram a redução do estresse nos felinos aplicando uma única terapia integrativa, desta forma acredita-se que o efeito positivo sobre o comportamento dos felinos foi potencializado no presente estudo, devido ao uso concomitante das três práticas integrativas, que possivelmente influenciaram no comportamento dos pacientes. Tal situação foi evidenciada pelo fato de que os felinos se apresentaram relaxados e dóceis, além do fato de que se sentiram confortáveis para interagir com o ambiente.

#### 4. CONCLUSÕES

O estresse apresentado por alguns pacientes felinos ao longo da consulta clínica veterinária é uma realidade constante. Nesse sentido, a implementação das práticas de feromonioterapia, musicoterapia e cromoterapia de forma simultânea, configurou-se como uma importante ferramenta na atenuação do estresse dos animais, conforme verificado por seu aspecto relaxado, linguagem corporal e comportamento afetuoso. Assim sendo, percebe-se que tais terapias contribuíram positivamente para o atendimento clínico, na medida que deixaram os animais mais receptivos à manipulação e à realização da consulta veterinária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEEMI, S.T.Y.; RAFIQ, H.M.; ISMAIL, I.; KAZMI, S.R.; AZEEMI, A. The mechanistic basis of chromotherapy: Current knowledge and future perspectives. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 46, p. 217-222, 2019.

FAM, A.L.D.; ROCHA, R.M.V.M.; PIMPÃO, C.T.; CRUZ, M.A. Alterações no leucograma de felinos domésticos (*Felis catus*) decorrentes de estresse agudo e crônico. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais**, v.8, n.3, p. 299-306, 2010.

HAMPTON, A.; FORD, A.; COX, R.E.; LIU, C.C; KOH, R. Effects of music on behavior and physiological stress response of domestic cats in a veterinary clinic. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n.2, p. 122-128, 2020.

KESSLER, M.R.; TUNER, D.C. Stress and adaptation of cats (*Felis silvestris catus*) housed singly, in pairs and in groups in boarding catteries. **Animal Welfare**, v. 6, n.3, p. 243-254, 1997.

KURUSHIMA, J.D.; IKRAM, S.; KNUDSEN, J.; BLEIBERG, E.; GRAHN, R.A.; LYONS, L.A. Cats of the Pharaohs: Genetic Comparison of Egyptian Cat Mummies to their Feline Contemporaries. **Journal of Archaeological Science**, v. 39, n.10, p. 3217-3223, 2012.

LEFMAN, S.H.; PRITTIE, J.E. Psychogenic stress in hospitalized veterinary patients: Causation, implications, and therapies. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 29, n.2, p. 107-120, 2019.

MARTINS, E.R. **Cromoterapia: Influência da cor na aura e no sistema nervoso**. 2010. Monografia (Pós-Graduação em Terapia Transpessoal) – Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA).

PAZ, J.E.; COSTA, F.V.; NUNES, L.N.; MONTEIRO, E.R.; JUNG, J. Evaluation of music therapy to reduce stress in hospitalized cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, Advance online publication, 2021.

PEREIRA, J.S.; FRAGOSO, S.; BECK, A.; LAVIGNE, S.; VAREJÃO, A.S.; PEREIRA, G.G. Improving the feline consultation: the usefulness of Feliway spray in reducing cats' stress. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, n.12, p. 959-964, 2016.

SYLVIA, M.P. As cores e suas funções específicas para a saúde. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**, 16., Curitiba. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. v.1, p. 1-4.

VITALE, K.R. Tools for managing feline problem behaviors: Pheromone therapy. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 20, n.11, p. 1024-1032, 2018.

VITALE, K.; BEHNKE, A.C.; UDELL, M.A.R. Attachment bonds between domestic cats and humans. **Current Biology**, v. 29, n.18, p. 864-865, 2019.